



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA : REFLEXÕES NO CEMEI MAJOR PRATES EM MONTES CLAROS - MG

Autores: DANIELA ASSUNÇÃO MARTINS, LORRANE COSTA PEREIRA, MAYARA ANITA DE JESUS SILVA, SILVANA MENDES BARBOSA, HELENICE FERREIRA DA SILVA, SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA

O presente trabalho se refere a experiências e reflexões, ainda em construção, desenvolvidas no subprojeto de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Montes Claros em articulação com o Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Major Prates em Montes Claros/MG.

Destacamos a importância do mesmo para o processo de formação de professores da Educação Básica, considerando que tem possibilitado mudanças significativas na ação docente, visualizadas por meio da interação entre preceptor (professor da Educação Básica), residentes (acadêmicos do Curso de Pedagogia) e docente orientadora (professora da educação Superior).

Nessa interação, é perceptível a mudança na postura docente, tanto dos residentes que estão em contínuo processo de reflexão sobre a docência, quanto do preceptor (vinculado a uma instituição pública de Educação infantil) que embora tenha uma prática já construída, busca cotidianamente aprimorar sua atuação como professor. O papel do preceptor é de acompanhar os residentes em suas ações, no contexto da instituição de ensino, quando ambos buscam, conjuntamente, implementar práticas que culminem com a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem.

O subprojeto funciona no período matutino, sempre às segundas feiras, tendo a duração de quatro horas por dia. Inicialmente as atividades se concentram na ambientação e caracterização da escola, nos seus atores, incluindo professores, funcionários, alunos e dirigentes, assim como a caracterização dos documentos escolares, como forma de nos integrar, conhecer e familiarizar mais com a instituição.

O Projeto inclui reuniões regulares para tratarmos de assuntos pertinentes ao projeto, a começar pela apresentação do Projeto Residência Pedagógica, entrega de materiais para os residentes e preceptores, e a divisão e organização dos acadêmicos entre os Cemeis. As pautas das reuniões se concentram em orientações concernentes ao projeto, como as atividades a serem desenvolvidas no Cemei, cronogramas, normas e regulamentos a serem seguidas, assim como um feedback das atividades executadas no Cemei Major Prates. Nesse sentido há orientações e encaminhamentos também para a participação dos residentes e preceptores em eventos importantes promovidos pela Universidade Estadual de Montes Claros e outras instituições de Ensino Superior, tais como: Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado (EIFORPECS), Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG) e Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), como forma de destacar a relevância deste Projeto e compartilhar as experiências nele construídas.

Destacamos nesse ciclo formativo, no qual se configura o subprojeto de Pedagogia, um ponto essencial: o diálogo entre a Universidade e a Instituição de Educação Básica sobre o processo de formação docente, que fortalece as ações pró-transformação social no que se ensina e se aprende no contexto escolar.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é apresentar as reflexões realizadas até o momento, sobre o Programa Residência Pedagógica e sua importância para o processo de formação de professores da Educação Básica, no Cemei Major Prates, por residentes, preceptora e docente orientadora.

Metodologia

O trabalho, no primeiro momento, pautou-se por encontros de formação de residentes, preceptores e docentes orientadores. Posteriormente, foram realizadas reuniões de orientação conjunta (orientador/preceptor) para planejamento da ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade Individual que contém a descrição das atividades, a forma de registro das mesmas pelo residente, bem como avaliação e a socialização dos resultados. No presente momento, estamos fazendo a ambientação no ambiente escolar, realizando visitas semanais no Centro Municipal de Educação Infantil Major Prates, em Montes Claros/MG.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Posteriormente, passaremos à imersão dos residentes na instituição de ensino, a qual deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas e orientadas pelo preceptor.

Referências teóricas

Para fundamentar teoricamente nosso trabalho, buscamos autores que discutem a formação de professores, como Penin (2008), Pimenta (1999), Demo (2007), Gatti (2010) e Freire (2003).

Conforme Penin (2008), a dimensão política da formação, o posicionamento do professor e a reflexão diante da realidade escolar pública constituem fatores importantes para o processo de formação docente. Portanto, em nosso subprojeto de Pedagogia, verificamos que tem sido consolidada a formação da identidade docente dos residentes, bem como fortalecida a identidade do preceptor que faz o acompanhamento das ações, pois, conforme a autora citada, esse acompanhamento e interação ensejam “a vivência de uma profissão, de uma instituição e principalmente de um cotidiano com um grupo de pares e outras pessoas que o constituem [...] geralmente interfere de maneira vigorosa no desenvolvimento da própria identidade” (PENIN, 2008, p. 649).

Para Pimenta (1999), os currículos dos cursos de formação docente são distanciados da realidade da escola [...] nessa perspectiva o Programa Residência Pedagógica propõe essa aproximação entre teoria e prática, amenizando essa lacuna existente na formação do professor. A oportunidade de estar vivenciando a realidade do ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento da reflexão crítica e construção da identidade docente. Ainda conforme a autora (1999, p. 29), “a formação é na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto, e num processo coletivo de trocas de experiências e práticas que os professores vão construindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre sua prática”.

Portanto, neste contexto, o Programa Residência Pedagógica busca contribuir para o processo de formação dos professores, inserindo os residentes na prática escolar, porém de forma direcionada e articulada, através das orientações do preceptor do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Major Prates, em conjunto com a Docente Orientadora desse subprojeto.

Segundo Demo (2007, p. 11), “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”. Corroborando o pensamento de Demo (2007), acreditamos que o Programa Residência Pedagógica tem o papel fundamental de consolidar a interlocução do acadêmico com a escola, ou seja, tudo aquilo que a escola já construiu de conhecimento e que ainda está sendo construído será compartilhado, e é por meio dessas experiências que o acadêmico estará construindo sua formação inicial, que é de grande importância para sua formação docente.

De acordo com Gatti (2010, p. 1.360), “procura-se contribuir para o debate que busca a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para a nação e para propiciar, nas escolas e nas salas de aula do ensino básico, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações”. O objetivo do Programa Residência Pedagógica é exatamente de contribuir na formação desses profissionais, e na sua prática docente, com uma base sólida de conhecimentos e formas de ação.

Segundo Freire (2003), “é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então, para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado” (2003, p. 79).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Portanto, a experiência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica está sendo fundamental para os residentes se familiarizarem com as questões que envolvem o seu campo profissional, assim como poder exercitar a teoria aprendida na Universidade com a prática dentro da sala de aula, uma vez que, teoria e prática são indissociáveis e indispensáveis no processo de formação de professores.

Resultados

Trata-se de um trabalho em andamento, não havendo, portanto, resultados finais.

Contudo, reiteramos que o diálogo estabelecido entre a Universidade e as Instituições de Educação Básica ensejam a ressignificação dos saberes docentes – tanto dos que já concluíram sua formação inicial – os preceptores – quanto dos que estão em processo de formação – os residentes e ainda do docente orientador. Todos esses sujeitos, imersos no processo de formação docente do Programa Residência Pedagógica, estabelecem trocas que permitem vivenciar a Educação como um processo construído que extrapola o simples ensinar e aprender, corroborando o conceito de Freire (1979) da Educação como ato político e transformador da realidade social.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Brasília, DF, 1996.)

CUNHA, M.I.C. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.

DEMO, Pedro. É preciso estudar. Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. Da UFMS, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

-----FREIRE, P. & HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GATTI, B.A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v.31, n.113, p. 1355-1379, dez, 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

PENIN, S.T.S. Profissionalidade: o embate entre o concebido e o vivido. In: EGGERT, E. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**: livro 01. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade saberes da docência**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.